

# RELATÓRIO E CONTAS

## 1º SEMESTRE 2009

## Índice

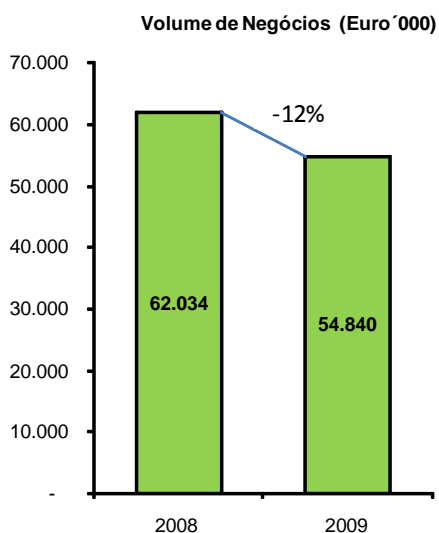
• Relatório de Gestão.....	3
• Declaração dos Responsáveis sobre a conformidade da Informação financeira apresentada.....	9
• Anexo ao Relatório de Gestão.....	10
• Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada.....	11
• Demonstração Condensada dos Resultados Consolidados.....	12
• Demonstração Condensada do Rendimento Integral.....	12
• Demonstração das Alterações do Capital Próprio Condensada.....	13
• Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados.....	14
• Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares.....	15

## Relatório de Gestão

### 1º Semestre de 2009

- Volume de Negócios ascende a 55 M€ que compara com 62 M€ no período homólogo
- Resultado Operacional Bruto (EBITDA) de 5 M€
- Margem EBITDA de 9,2%
- Resultado Líquido de 2,1M€
- Autonomia Financeira de 57,7%

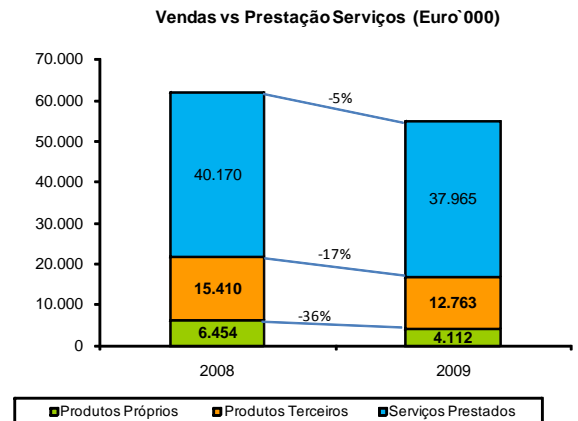
#### Análise dos Resultados Operacionais



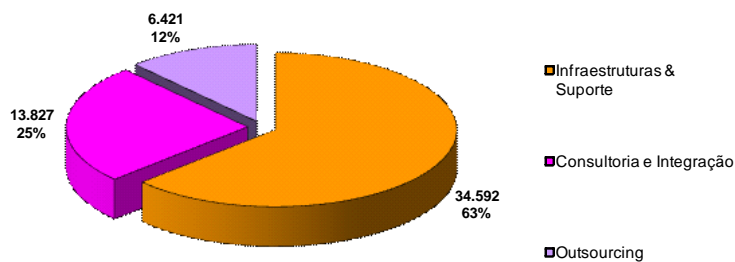
O Volume de Negócios do 1º semestre de 2009 registou uma redução de 12% face aos valores do período homólogo de 2008. O maior decréscimo verificou-se na componente de Produtos (-23%).

Refira-se que estes valores estão em linha com as perspectivas já anunciadas no início do ano, considerando, por um lado, a recessão e, por outro, a maior aposta em serviços de valor acrescentado.

A componente Prestação de Serviços embora tenha registado uma quebra de 5% face ao período homólogo, incrementou o seu peso relativo de 65% para 69% do Volume de Negócios, reforçando a estratégia do Grupo de aposta nas áreas de maior valor acrescentado.

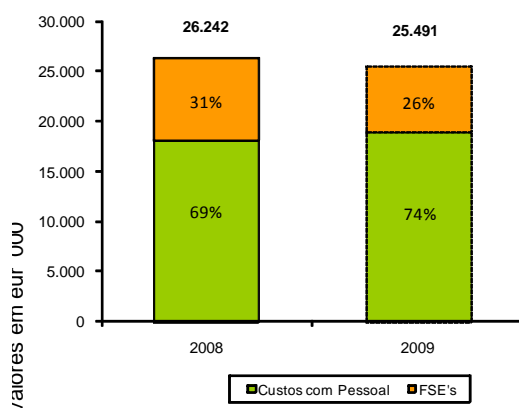


### Receita por Área de Negócio (m€)



A área de Infraestruturas e Suporte representa cerca de 2/3 do total da Receita.

### Custos com Pessoal e FSE's (Euro`000)



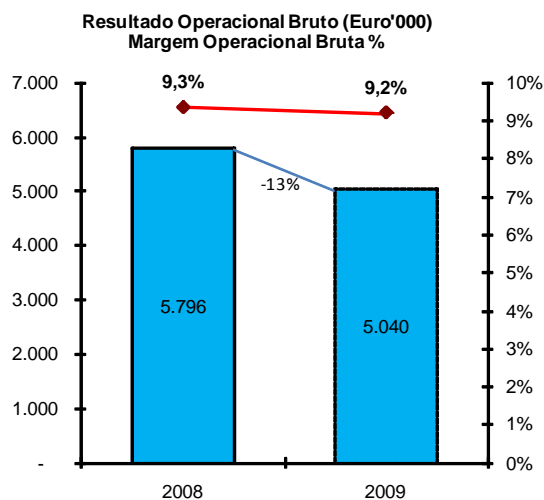
Verifica-se um decréscimo dos custos fixos operacionais, decorrente do aproveitamento de sinergias da fusão e da política de contenção de custos.

Os custos com pessoal, expurgados dos custos de reestruturação e da redução verificada na subcontratação, cifrar-se-iam em valores inferiores ao período homólogo em cerca de 800m€.

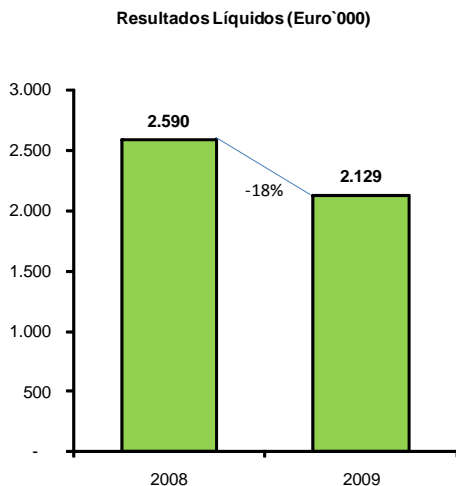
O Resultado Operacional Bruto (EBITDA) teve um decréscimo de 13% relativamente aos valores do 1º semestre de 2008.

A margem operacional bruta (Margem EBITDA) cifrou-se em 9,2%.

Entrando em conta com os custos de reestruturação o decréscimo do EBITDA seria de 10%.



### Análise dos Resultados Líquidos



Os Resultados Líquidos ascendem a 2,1 Milhões de Euros, verificando-se um decréscimo de 18% face ao período homólogo de 2008.

Também entrando em conta com os custos de reestruturação, este valor situar-se-ia em 2,5 Milhões de Euros, o que significa uma redução de cerca de 90.000 euros.

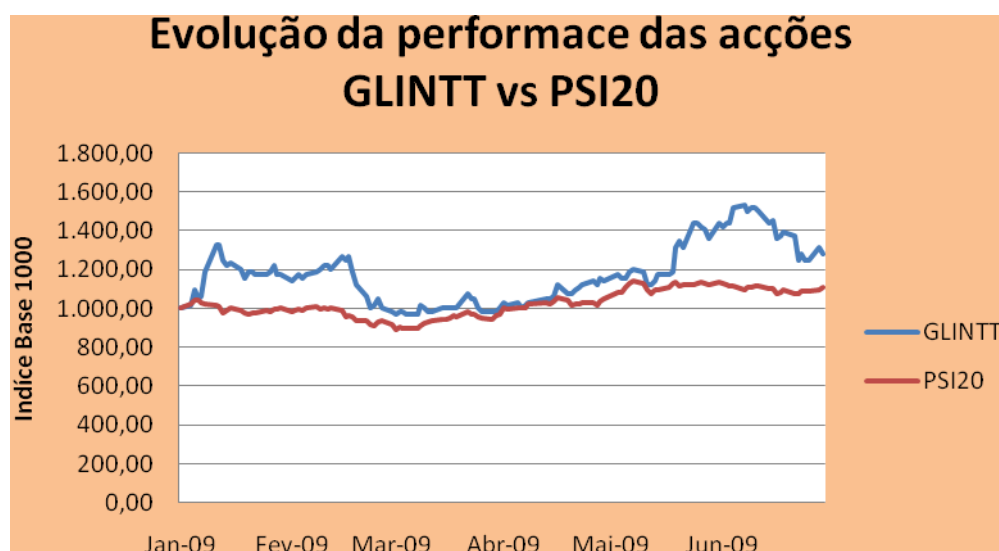
### Mercado de Capitais

A 30 de Junho de 2009, o capital social da Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, SA encontrava-se representado por 86.962.868 acções, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

O desempenho do título Glintt durante este semestre foi superior ao índice PSI20.

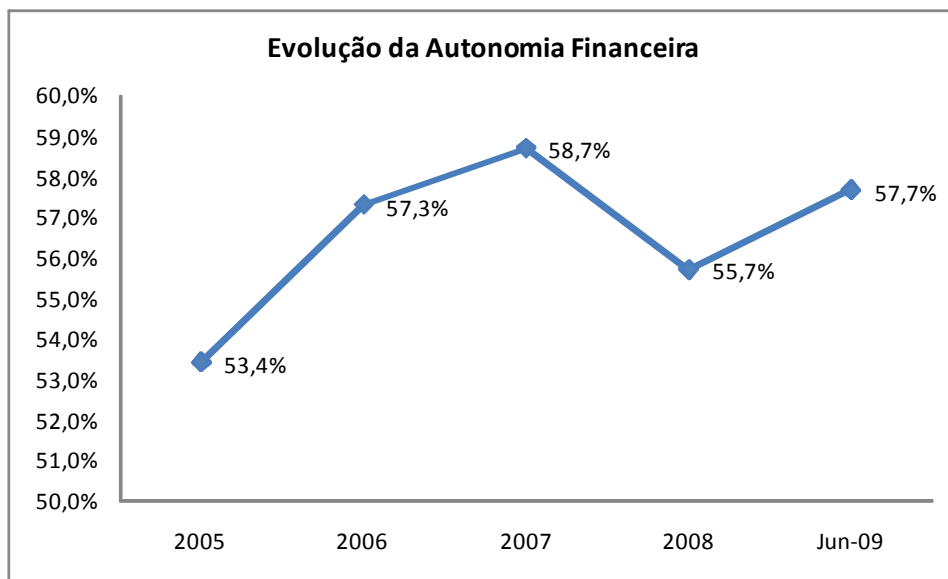
Com efeito, a 31 de Dezembro de 2008 o título valia 0,64 €, tendo encerrado o 1º semestre de 2009 nos 0,82 €, com uma capitalização bolsista de 71.309.235,52 €.

O volume de transacções médio cifrou-se em 457 mil acções por dia.



### Autonomia Financeira

Como se pode verificar pelo gráfico abaixo, a GLINTT apresenta um rácio de autonomia financeira que atesta a adequação da estrutura de capitais.



### Factos relevantes ocorridos no primeiro semestre

O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- Em 19 de Junho, a empresa informou os Senhores Accionistas e o Mercado de que nessa data recebeu as cartas de renúncia do Senhor Dr. João Nuno Bernardes da Costa Moreira aos cargos de Vogal da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da Sociedade.

### **Alteração de Perímetro de Consolidação**

Não houve alteração ao perímetro de consolidação em relação ao exercício de 2008.

### **Acções próprias**

Durante o primeiro semestre de 2009 não houve transacções de Acções Próprias.

### **Negócios com a sociedade**

Não foram concedidas quaisquer autorizações para a realização de negócios entre a sociedade e os seus Administradores durante o primeiro semestre de 2009.

### **Sucursais**

A sociedade não tem sucursais.

### **Perspectivas para o segundo semestre de 2009**

O primeiro semestre de 2009 decorreu dentro das perspectivas anunciadas.

Neste sentido, apesar do actual clima de incerteza quanto à eventual recuperação a curto prazo da economia europeia e portuguesa, continuamos convictos de que será possível atingir um volume de negócios no final do ano de 120M€ e uma Margem EBITDA entre 7% e 8%.

Para o efeito, continuaremos a focar-nos em serviços de maior valor acrescentado e num rigoroso controlo de custos.



---

**Declaração dos Responsáveis sobre a conformidade da informação financeira apresentada**

De acordo com o disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante do relatório de gestão intercalar e das demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2009 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da emitente Glintt e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, bem como que o relatório de gestão intercalar contém as indicações exigidas no nº 2 do mesmo artigo e expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da emitente Glintt e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Sintra, 28 de Agosto de 2009.

João Cordeiro

(Presidente do Conselho de Administração)

Fernando Costa Freire

(Presidente da Comissão Executiva)

Armando Reis

(Administrador Executivo)

Pedro Rebelo Pinto

(Administrador Executivo)

Joaquim Goes

(Administrador)

Abel Mesquita

(Administrador)

Pedro Inácio

(Administrador)

Vitor Segurado

(Administrador)

Carlos Lacerda

(Administrador)

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2009

**Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização na Sociedade e em Sociedades em relação de domínio ou de grupo (Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais) e Transacções de Dirigentes (nº 7 do Artigo 14º do Regulamento da CMVM)**

	Nº Títulos 31-Dez-08	Nº Títulos 30-Jun-09	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
<b>Conselho de Administração</b>						
João Carlos Lombo da Silva Cordeiro	168.066	168.066	-	-	-	-
Fernando Jorge da Costa Freire	-	-	-	-	-	-
Armando Júlio Rio dos Reis	-	-	-	-	-	-
Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto	31.500	31.500	-	-	-	-
Joaquim Anibal Brito Freixial de Goes	-	-	-	-	-	-
Abel Bernardino Teixeira Mesquita	-	-	-	-	-	-
Pedro Manuel de Barros Inácio	15	15	-	-	-	-
Vitor Manuel Lopes Segurado	-	-	-	-	-	-
João Nuno Bernardes da Costa Moreira	-	-(a)	-	-	-	-
<b>Conselho Fiscal</b>						
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira	-	-	-	-	-	-
Carlos Manuel Charneca Moleirinho Grenha	-	-	-	-	-	-
Marcos Ventura de Oliveira	-	-	-	-	-	-
Paula Alexandra Flores Noia da Silveira	-	-	-	-	-	-
<b>Quadros Dirigentes</b>						
Jorge Manuel Vicente Rodrigues Fróis	36.000	30.000	-	6.000	0,77	8-Mai-09

(a) À data de cessação de funções - 19 de Junho de 2009

### Participações Qualificadas

Para efeitos da alínea c) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento 5/2008 da CMVM, apresenta-se a lista de titulares de participações qualificadas comunicadas à Sociedade até 30 de Junho de 2009 e calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

Accionistas	Nº de acções	% do capital	% dos direitos de voto
<b>Farminveste SGPS, Lda (a)</b>	<b>43.246.620</b>	<b>49,73%</b>	<b>49,83%</b>
<b>José Ribeiro Gomes</b>	<b>2.600.000</b>	<b>2,98%</b>	<b>2,98%</b>
<b>Structured Investments, SGPS, SA (b)</b>	<b>2.520.000</b>	<b>2,89%</b>	<b>2,89%</b>
<b>Mota Engil , Amb. Serviços, SA</b>	<b>2.034.795</b>	<b>2,34%</b>	<b>2,34%</b>

(a) De acordo com o comunicado em 24 de Julho de 2008, os direitos de voto detidos pelo Dr. João Carlos Lombo da Silva Cordeiro são imputáveis à Farminveste, SGPS, Lda, de cujo Conselho de Gerência é membro; os direitos de voto detidos pelo Dr. João Gonçalves da Silveira são imputáveis à Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, SA, de cujo Conselho de Administração é membro; a participação da Farminveste, SGPS, Lda é imputável à Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, SA e à Associação Nacional de Farmácias, na qualidade de entidades dominantes da Farminveste, SGPS, Lda.

(b) Tem como Presidente do Conselho de Administração o Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto.

## Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada a 30 Junho de 2009

(valores em euros)

	30-Jun-09	31-Dez-08	Variação (%)
<b>ACTIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3.951.100	4.287.287	-7,84%
Activos fixos Intangíveis	121.881.985	121.893.470	-0,01%
Investimentos em associadas	7.500	7.500	0,00%
Impostos diferidos activos	1.763.835	1.763.835	0,00%
Contas a receber de clientes e outros devedores	-	-	0,00%
	<b>127.604.420</b>	<b>127.952.092</b>	<b>-0,27%</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	3.707.992	3.821.966	-2,98%
Contas a receber de clientes e outros devedores	42.708.621	51.131.404	-16,47%
Caixa e equivalentes de caixa	3.803.268	4.482.476	-15,15%
Acréscimos e diferimentos activos	13.698.203	11.274.154	21,50%
	<b>63.918.084</b>	<b>70.710.000</b>	<b>-9,61%</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>191.522.504</b>	<b>198.662.092</b>	<b>-3,59%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital</b>			
Capital social	86.962.868	86.962.868	0,00%
Prémios de emissão	10.255.221	10.255.221	0,00%
Acções Próprias	-	-	-
Outras reservas	7.630.952	7.630.952	0,00%
Resultados retidos de exercícios anteriores	6.148.263	1.862.639	230,08%
Resultados retidos no exercício	2.129.267	4.285.625	-50,32%
<b>Capital, excluindo interesses minoritários</b>	<b>113.126.572</b>	<b>110.997.305</b>	<b>1,92%</b>
Interesses minoritários	(437.151)	(335.972)	30,12%
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>112.689.421</b>	<b>110.661.333</b>	<b>1,83%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos	15.584.050	17.047.262	-8,58%
	<b>15.584.050</b>	<b>17.047.262</b>	<b>-8,58%</b>
<b>Corrente</b>			
Contas a pagar a fornecedores e outros credores	19.256.897	23.377.383	-17,63%
Empréstimos	25.024.227	27.140.839	-7,80%
Provisões para outros passivos e encargos	527.935	710.927	-25,74%
Acréscimos e diferimentos passivos	18.439.976	19.724.348	-6,51%
	<b>63.249.034</b>	<b>70.953.497</b>	<b>-10,86%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>78.833.084</b>	<b>88.000.759</b>	<b>-10,42%</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>191.522.504</b>	<b>198.662.092</b>	<b>-3,59%</b>

A ADMINISTRAÇÃO

## Demonstração Condensada dos Resultados Consolidados

(valores em euros)

	Jun-09	Jun-08	Abr09-Jun09	Abr08-Jun08	Var.	Var 1	Variação homóloga	Variação hom.1
Vendas	16.875.061	21.864.055	8.348.110	11.399.632	(4.988.994)	(3.051.522)	-23%	-27%
Prestação de serviços	37.964.680	40.169.743	19.812.598	20.587.664	(2.205.063)	(775.066)	-5%	-4%
<b>Total das Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>54.839.741</b>	<b>62.033.798</b>	<b>28.160.708</b>	<b>31.987.296</b>	<b>(7.194.057)</b>	<b>(3.826.587)</b>	<b>-12%</b>	<b>-12%</b>
Custo das vendas	(12.456.485)	(15.943.836)	(6.083.737)	(8.307.828)	3.487.351	2.224.091	-22%	-27%
Subcontratos	(12.887.531)	(15.216.935)	(6.711.708)	(7.373.433)	2.329.404	661.725	-15%	-9%
<b>Margem Bruta</b>	<b>29.495.725</b>	<b>30.873.027</b>	<b>15.365.263</b>	<b>16.306.035</b>	<b>(1.377.302)</b>	<b>(940.772)</b>	<b>-4%</b>	<b>-6%</b>
Fornecimentos e serviços externos	(6.519.331)	(8.233.055)	(3.810.805)	(3.927.084)	1.713.724	116.279	-21%	-3%
Custos com pessoal	(18.967.213)	(18.008.744)	(9.316.122)	(9.317.131)	(958.469)	1.009	5%	0%
Outros ganhos e perdas - líquidas	1.030.924	1.164.470	518.520	925.190	(133.546)	(406.670)	-11%	-44%
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>5.040.104</b>	<b>5.795.698</b>	<b>2.756.856</b>	<b>3.987.010</b>	<b>(755.594)</b>	<b>(1.230.154)</b>	<b>-13%</b>	<b>-31%</b>
Depreciações e amortizações	(1.000.681)	(1.328.747)	(444.649)	(762.160)	328.066	317.511	-25%	-42%
Perdas por imparidade	(338.207)	(173.774)	(288.320)	(105.715)	(164.433)	(182.605)	95%	173%
<b>Resultado operacional</b>	<b>3.701.216</b>	<b>4.293.177</b>	<b>2.023.887</b>	<b>3.119.135</b>	<b>(591.961)</b>	<b>(1.095.248)</b>	<b>-14%</b>	<b>-35%</b>
Resultados financeiros	(715.861)	(800.165)	(268.850)	(389.117)	84.304	120.267	-11%	-31%
Ganhos em empresas associadas	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Resultados antes de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas</b>	<b>2.985.356</b>	<b>3.493.012</b>	<b>1.755.037</b>	<b>2.730.018</b>	<b>(507.656)</b>	<b>(974.981)</b>	<b>-15%</b>	<b>-36%</b>
Imposto sobre lucros	(957.129)	(1.042.603)	(511.935)	(865.028)	85.474	353.093	-8%	-41%
<b>Resultados depois de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas</b>	<b>2.028.227</b>	<b>2.450.409</b>	<b>1.243.103</b>	<b>1.864.990</b>	<b>(422.182)</b>	<b>(621.887)</b>	<b>-17%</b>	<b>-33%</b>
Ganhos com operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>2.028.227</b>	<b>2.450.409</b>	<b>1.243.103</b>	<b>1.864.990</b>	<b>(422.182)</b>	<b>(621.887)</b>	<b>-17%</b>	<b>-33%</b>
Interesses minoritários	(101.040)	(139.930)	(80.410)	(194.701)	38.890	114.291	-28%	-59%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>2.129.267</b>	<b>2.590.339</b>	<b>1.323.513</b>	<b>2.059.691</b>	<b>(461.072)</b>	<b>(736.178)</b>	<b>-18%</b>	<b>-36%</b>
<b>Resultados por acção (eur)</b>								
Resultados básicos	0,023	0,053						
Resultados diluídos	0,023	0,053						

## Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

	Jun-09	Jun-08	Abr09-Jun09	Abr08-Jun08
<b>Resultado Líquido do Período (Antes de Interesses Minoritários)</b>	<b>2.028.227</b>	<b>2.450.409</b>	<b>1.243.103</b>	<b>1.864.990</b>
Justo valor de instrumentos financeiros derivativos (IAS 39)	0	0	0	0
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda (IAS 39)	0	0	0	0
Diferenças de conversão cambial (IAS 21)	0	0	0	0
Ganhos e (Perdas) Actuariais (IAS 19)	0	0	0	0
Alterações no excedente de revalorização (IAS 16, IAS 38)	0	0	0	0
Impostos sobre os itens supra quando aplicável	0	0	0	0
<b>Rendimento reconhecido directamente no capital próprio</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Rendimento Integral do período</b>	<b>2.028.227</b>	<b>2.450.409</b>	<b>1.243.103</b>	<b>1.864.990</b>
Atribuível aos accionistas	2.129.267	2.590.339	1.323.513	2.059.691
Atribuível aos Interesses Minoritários	-101.040	-139.930	-80.410	-194.701

## Demonstração das Alterações do Capital Próprio Condensada

	Atribuível a detentores do capital						
	Capital social	Premios de emissão de acções	Acções próprias	Outras reservas	Resultados retidos	Interesses minoritários	Total Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	43.916.249	10.255.221	-89.284	1.929.924	7.612.108	66.925	63.691.143
Aumento capital em especie	43.046.619	-	-	-	-	-	43.046.619
Alienação de acções próprias	-	-	89.284	15.448	-	-	104.732
Variação perimetro	-	-	-	-	(61.106)	(41.521)	(102.627)
Resultado integral do 1º semestre	-	-	-	-	2.590.339	(139.930)	2.450.409
Saldo em 30 de Junho de 2008	86.962.868	10.255.221	-	1.945.372	10.141.341	(114.526)	109.190.276
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	86.962.868	10.255.221	-	1.942.589	11.836.627	(335.972)	110.661.333
Aumento capital em especie	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-
Variação perimetro	-	-	-	-	-	-	-
Resultado integral do 1º semestre	-	-	-	-	2.129.267	(101.179)	2.028.088
Saldo em 30 de Junho de 2009	86.962.868	10.255.221	-	1.942.589	13.965.894	(437.151)	112.689.421

A ADMINISTRAÇÃO

## Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados

(valores em euros)

DESCRIÇÃO	30.06.2009	30.06.2008
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	61.474.191	61.835.917
Pagamentos a fornecedores	(40.675.466)	(44.790.548)
Pagamentos ao pessoal	(18.565.777)	(16.620.232)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>2.232.948</b>	<b>425.137</b>
Pagamentos / recebimentos imposto s/ rendimento	(1.041.465)	(169.803)
Out. pagamentos / recebimentos activ. operacionais	1.525.657	(3.816.585)
	<b>484.192</b>	<b>(3.986.388)</b>
<b>Fluxo de actividades operacionais</b>	<b>2.717.140</b>	<b>(3.561.251)</b>
<b>Actividades de Investimento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Alienação de uma subsidiária	0	0
Variação Perímetro	0	1.622.266
Activos fixos tangíveis	20.000	144.989
Investimentos financeiros	0	0
Subsídios de investimento	220.209	88.348
Juros e proveitos similares	41.092	85.803
	<b>281.301</b>	<b>1.941.406</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Aquisição de um negócio	0	0
Investimentos financeiros	764.000	2.044.043
Activos fixos tangíveis	199.839	1.002.773
Activos intangíveis	0	473.597
	<b>963.839</b>	<b>3.520.413</b>
<b>Fluxo actividades de investimento</b>	<b>(682.538)</b>	<b>(1.579.007)</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos	32.380.700	61.843.815
Aumento capital, prest. suplem., prémios emissão	0	0
Alienação de acções próprias	0	104.732
Juros e proveitos similares	0	0
	<b>32.380.700</b>	<b>61.948.547</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos	34.072.666	54.692.226
Amortização contratos locação financeira	0	0
Juros e custos similares	1.021.844	1.189.441
	<b>35.094.510</b>	<b>55.881.667</b>
<b>Fluxo actividades de Financiamento</b>	<b>(2.713.810)</b>	<b>6.066.880</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(679.208)</b>	<b>926.622</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes - início do exercício	4.482.476	1.180.823
Caixa e seus equivalentes - fim do exercício	3.803.268	2.107.445

A ADMINISTRAÇÃO

## **Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares 30 de Junho de 2009**

(valores em euros)

### **1. Informação Geral**

A Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, SA, anteriormente designada ParaRede – SGPS, SA (empresa mãe) e as suas filiais (Grupo ou GLINTT) têm como actividades principais a prestação de serviços e venda de produtos na área das tecnologias de informação, assumindo-se como integrador de sistemas.

O Grupo é líder em Portugal no desenvolvimento e comercialização de terminais de pagamento electrónico.

As actividades do Grupo ocorrem principalmente em Portugal, Espanha e também em Angola, país com o qual passou a haver transacções significativas a partir de 2005.

A Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, SA é uma sociedade anónima, domiciliada em Portugal, com sede no Beloura Office Park, Edifício 10, na Quinta da Beloura, em Sintra.

A empresa mãe foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever e controlar a missão e as linhas de orientação estratégicas do Grupo.

A Sociedade encontra-se cotada na Euronext Lisboa (ex-BVLP) desde Junho de 1999.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 14 de Julho de 2009.

### **2. Sumário das políticas contabilísticas mais significativas**

#### **2.1. Bases de preparação**

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares do Grupo Glintt foram preparadas para os primeiros seis meses do ano, findo em 30 de Junho de 2009, de acordo com IAS 34, "*Interim Financial Reporting*".

Estas demonstrações financeiras intercalares foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as Interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) ou pela anterior Standing Interpretations Committee (SIC) emitidas e vigentes à data da preparação das demonstrações financeiras.

Os principais critérios contabilísticos aplicados na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritos abaixo. Estas políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas aos períodos aqui apresentados, salvo indicação contrária.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até 31 de Dezembro

de 2004. Os princípios contabilísticos portugueses diferem em algumas áreas face às IFRS. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas intercalares de 2009

do Grupo, a Administração alterou certos métodos de contabilização e valorização, aplicados nas demonstrações financeiras portuguesas de maneira a cumprir com os IFRS.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela reavaliação dos activos financeiros disponíveis para venda, e pelos activos financeiros e passivos financeiros valorizados pelo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o IAS 34 exige a utilização de estimativas contabilísticas. A Administração necessita também de exercer julgamento sobre o processo de aplicação dos princípios contabilísticos da empresa. As áreas que envolvem maior grau de complexidade e julgamento ou as áreas sobre as quais os pressupostos e as estimativas são mais significativas são divulgadas na nota 4.

## **2.2. Políticas Contabilísticas**

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, e descritas nas respectivas notas anexas.

## **2.3. Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras**

À data da aprovação destas demonstrações financeiras, foram objecto de aprovação pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória ao exercício económico da Glintt SGPS, SA iniciado em 1 de Janeiro de 2009:

- IAS 39/IFRS 7 – Reclassificação de Activos Financeiros;
- IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras (revista);
- IFRS 1 e IAS 27 “Measuring investments in subsidiaries, jointly controlled entities and associates on first time adoption”;
- IFRS 2 – Pagamento com base em acções;
- IFRS 8 – Segmentos Operacionais;
- IAS 23 – Custos de Empréstimos Obtidos (revista); e
- IAS 32/IAS 1 – “Puttable instruments”.

As normas supra referidas, aprovadas pela União Europeia, foram aplicadas pela primeira vez em 2009, não tendo as mesmas representado impactos significativos nas demonstrações financeiras anexas, com excepção das alterações ao nível de



---

apresentação, decorrentes da entrada em vigor da IAS 1 – “Apresentação das Demonstrações Financeiras (revista) ”.

## **2.4. Reclassificação de Instrumentos Financeiros**

Durante o período intercalar findo em 30jun09, a Glintt, SGPS, SA não procedeu a reclassificações de instrumentos, ao abrigo das emendas efectuas à IAS 39 e IFRS 7, adoptadas pelo regulamento (CE) Nº 1004/2008, emitido em 15 de Outubro de 2008.

## **3. Gestão do risco financeiro**

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro.

### **3.1. Risco de crédito**

As principais fontes de risco de crédito do Grupo são: caixa e equivalentes de caixa e exposição de crédito a clientes.

A nível de bancos e instituições financeiras, o Grupo selecciona as contra partes com quem faz negócio atendendo à credibilidade das entidades.

Em relação a clientes, o Grupo não tem concentrações de risco de crédito significativas e tem políticas que asseguram que as vendas e prestações de serviços são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado que limitam o montante de crédito a que têm acesso os seus clientes.

### **3.2. Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção da caixa e depósitos bancários a um nível suficiente, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

### **3.3. Risco de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro**

A exposição do Grupo ao risco da taxa de juro, advém de aplicações em instituições financeiras e empréstimos obtidos. As aplicações em instituições financeiras assumem a natureza de curto prazo, pelo que os riscos de fluxos de caixa decorrentes de alterações na taxa de juro não assumem um carácter relevante.

Os empréstimos obtidos estão, de forma directa ou indirecta, indexados a uma taxa de juro de referência, facto que expõe o Grupo a riscos de cash flow.

O Grupo contrata operações de factoring com recurso, com o objectivo de estabilizar os fluxos de caixa.

Em 30 de Junho de 2009, o saldo entregue a empresas de factoring ascendia a 4.063 mil euros, cujo adiantamento reflectido em empréstimos ascendia a 2.407 mil euros.

A exposição ao risco é analisada de forma dinâmica, realizando-se testes de sensibilidade a variações da taxa de juro, fundamentalmente à euribor, sendo que alterações na taxa de juro do mercado afectam ganhos ou perdas de instrumentos financeiros.

#### **4. Estimativas contabilísticas e pressupostos críticos**

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados finais podem, em última instância, diferir destas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

##### **4.1. Estimativa da imparidade do goodwill**

O Grupo testa anualmente se o goodwill se encontra em imparidade, de acordo com a política contabilística referida na Nota 2. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

##### **4.2. Impostos Diferidos**

O Grupo contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

##### **4.3. Rédito**

O reconhecimento do rédito pelo Grupo é feito com recurso a análises e estimativas da gestão no que concerne ao desenvolvimento actual e futuro dos projectos de consultoria, os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

##### **4.4. Contratos de Construção**

Sempre que o desfecho dos contratos de construção possa ser fiavelmente estimado, o rédito do contrato e os custos do contrato associados, são reconhecidos com referência à fase de acabamento da actividade do contrato, à data do balanço. Quando for provável que os custos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo, a perda esperada é reconhecida como um gasto.

Em 30 de Junho de 2009, os contratos de construção em curso, advém essencialmente dos projectos afectos à área de infra-estruturas e suporte, sendo que:

- Os custos reconhecidos ascendiam a 3.939.062 euros;
- Os ganhos reconhecidos ascendiam a 5.584.817 euros; e
- Não foram recebidos quaisquer adiantamentos ou efectuadas quaisquer retenções.

## 5. Informação por segmentos

A IFRS 8 – Segmentos Operacionais, vem estabelecer os princípios para divulgação de informação sobre os segmentos operacionais de uma entidade, assim como dos seus produtos e serviços, dos seus mercados geográficos e dos seus principais clientes, de aplicação obrigatória após 1 de Janeiro de 2009, substituindo a IAS 14 – Relato por Segmentos, sendo que as alterações introduzidas apesar de conduzirem a divulgação adicional de informação sobre cada segmento de negócio, não alteraram significativamente a forma como têm vindo a ser apresentados os segmentos operacionais do Grupo.

Este normativo internacional impõe a identificação e reporte operacional, atendendo aos segmentos cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões da entidade para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho.

Dadas as características da actividade operacional do Grupo, a aplicação da IFRS 8, não originou a identificação de outros segmentos operacionais, para além dos divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de Dezembro de 2008:

- Infraestruturas & Suporte
- Consultoria e Integração
- Outsourcing

(valores em m€)

	Infraestruturas & Suporte	Consultoria e Integração	Outsourcing	Total
<b>Réditos Operacionais</b>				
Externos	34.592	13.827	6.421	54.840
Intra-Segmentos	1.116	379	279	1.774
	<b>35.708</b>	<b>14.206</b>	<b>6.700</b>	<b>56.614</b>
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>212</b>	<b>2.081</b>	<b>692</b>	<b>2.985</b>
Imposto sobre o Rendimento	172	572	212	957
Resultado do exercício antes de Interesses Minoritários	40	1.509	480	2.028
Interesses Minoritários	-101			-101
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>141</b>	<b>1.509</b>	<b>480</b>	<b>2.129</b>

Informação sobre áreas geográficas	Portugal	Espanha	Angola	Total
Réditos	52.496	1.430	914	54.840

## 6. Empresas incluídas e excluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral à data de 30 de Junho de 2009, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas filiais e associadas	Sede Social	Capital Social	%
glintt SGPS, SA	Sintra	86.962.868	-
glintt - Technology Enabled Services, SA	Sintra	4.877.935	100
glintt - Business Process Outsourcing, SA	Sintra	50.000	100
glintt - Business Solutions, Lda	Sintra	10.000.000	100
glintt - Health Care Solutions, SA	Porto	1.992.000	100
Netpeople - Tecnologias de Informação, SA	Sintra	225.000	100
Sol-S e Solsuni - Tecnologias de Informação, SA	Lisboa	5.000.000	100
Bytecode - Serviços de Informática Telecomunicações, Lda	Lisboa	7.500	100
Pulso Informatica, SLU	Madrid	10.818	100
SolService Angola, Lda	Luanda	5000 USD	51
Inves Consiste, Lda	Luanda	5001 USD	70

## 7. Activos fixos tangíveis

	30.06.09			31.12.08		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais	-	0	-	-	-	-
Edifícios e out. construções	2.347.543	528.605	1.818.938	2.339.215	458.936	1.880.279
Equipamento básico	6.203.237	5.463.392	739.845	5.991.251	5.129.194	862.057
Equipamento de transporte	1.093.246	846.705	246.542	961.094	756.189	204.905
Ferramentas e utensílios	67.631	60.411	7.220	67.365	58.256	9.109
Equip. administrativo	5.306.189	4.356.344	949.846	5.264.235	4.122.087	1.142.148
Outras	384.464	195.755	188.709	366.446	177.657	188.789
	<u>15.402.311</u>	<u>11.451.211</u>	<u>3.951.100</u>	<u>14.989.606</u>	<u>10.702.319</u>	<u>4.287.287</u>

	Saldo em 01.01.09	Aquisições /Dotações	Abates/ Alienações	Transferências	Varição Perímetro	Saldo em 30.06.09
<i>Custo</i>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.339.215	8.328	0	0	0	2.347.543
Equipamento básico	5.991.251	213.126	-1.140	0	0	6.203.237
Equipamento de transporte	961.094	132.152	0	0	0	1.093.246
Ferramentas e utensílios	67.365	266	0	0	0	67.631
Equipamento administrativo	5.264.235	41.954	0	0	0	5.306.189
Outras	366.446	18.018	0	0	0	384.464
	<u>14.989.606</u>	<u>413.845</u>	<u>-1.140</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>15.402.311</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	458.936	69.669	0	0	0	528.605
Equipamento básico	5.129.194	342.966	-8.768	0	0	5.463.392
Equipamento de transporte	756.189	106.857	-16.341	0	0	846.705
Ferramentas e utensílios	58.256	2.155	0	0	0	60.411
Equipamento administrativo	4.122.087	234.257	0	0	0	4.356.344
Outras imobilizações corpóreas	177.657	18.098	0	0	0	195.755
	<u>10.702.319</u>	<u>774.001</u>	<u>-25.109</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>11.451.211</u>

Os contratos de locação financeira estão relevados da seguinte forma:

	30.06.09		
Descrição do Bem	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	592.297	553.634	38.663
Edifícios	255.376	14.471	240.905
Totais	<u>847.673</u>	<u>568.105</u>	<u>279.568</u>

	31.12.08		
Descrição do Bem	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	592.297	514.530	77.767
Edifícios	255.376	12.769	242.607
Equipamento informático	102.495	102.495	-
Totais	<u>950.168</u>	<u>629.794</u>	<u>320.374</u>

## 8. Activos intangíveis

	30.06.09			31.12.08		
	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido
Propri. intelectual e outros dir.	4.821.584	4.777.031	44.553	4.821.584	4.742.485	79.099
Goodwill	143.527.567	22.223.085	121.304.482	143.527.567	22.223.085	121.304.482
Intangíveis desenv. internam.	2.072.882	1.539.932	532.950	1.833.488	1.323.599	509.889
	<b>150.422.033</b>	<b>28.540.048</b>	<b>121.881.985</b>	<b>150.182.639</b>	<b>28.289.169</b>	<b>121.893.470</b>

	Saldo em 01.01.09	Aquisições / dotações	P.imparidade / abates	Transf.	Varição perimetro	Saldo em 30.06.09
<i>Custo</i>						
Intangíveis desenvolvidos internamente	1.833.488	239.394	0		0	2.072.882
Propriedade intelectual e outros direitos	4.821.584	0	0		0	4.821.584
Goodwill	143.527.567	0	0		0	143.527.567
	<b>150.182.639</b>	<b>239.394</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	<b>150.422.033</b>

### Amortizações e imparidades acumuladas

Despesas de instalação		365	-365	0	0	0
Intangíveis desenvolvidos internamente	1.323.599	342.331	-125.998	0	0	1.539.932
Propriedade intelectual e outros direitos	4.742.485	184.738	-150.192	0	0	4.777.031
Goodwill	22.223.085	5.624.016	-5.624.016	0	0	22.223.085
	<b>28.289.169</b>	<b>6.151.450</b>	<b>-5.900.571</b>		<b>0</b>	<b>28.540.048</b>

Na rubrica de intangíveis desenvolvidos internamente, a 30 de Junho de 2009, encontram-se relevados alguns projectos relacionados com o desenvolvimento interno de produtos próprios, dos quais se destacam:

POS Sedna	250.578
POS Europa	114.760
POS Veja	40.352
POS Titan	9.802
Tecnovoz	1.164.830
Nitec	292.560
Soft. Gestão Clinica	200.000
<b>Total</b>	<b>2.072.882</b>

O valor de Goodwill existente à data de 30 de Junho de 2009 ascende a 121.304 mil euros líquidos dizendo respeito às seguintes operações:

Goodwill	Valor bruto	Amortizações e imparidades acumuladas	Valor líquido
Eurociber (2000)	42.071.472	22.223.085	19.848.387
WEN (2005)	22.706.268	-	22.706.268
GAIN (2005)	2.100.000	-	2.100.000
Sol-S e Solsuni (2007)	12.779.972	-	12.779.972
Bytecode (2007)	6.310.267	-	6.310.267
glintt - BPO (2007)	4.628.824	-	4.628.824
glintt - HS (2008)	9.813.901	-	9.813.901
Pulso Informática (2008)	3.260.281	-	3.260.281
EHC (2008)	1.458.616	-	1.458.616
Consiste - SGPS (2008)	32.796.605	-	32.796.605
Netpeople (2008)	5.250.210	-	5.250.210
Invesconsiste (2008)	351.151	-	351.151
	<b>143.527.567</b>	<b>22.223.085</b>	<b>121.304.482</b>

Embora não tenham sido efectuados testes de imparidade à data de 30 de Junho de 2009, a Administração considera que não existe qualquer imparidade adicional dos intangíveis, além dos montantes acima mencionados.

## 9. Investimentos em associadas

Participada	Sede	%
OUTSCRIPT, SA	Lisboa	50%
ACETECNO, ACE	Lisboa	20%
MANTELNOR EGAP	Lisboa	5%

## 10. Impostos diferidos activos

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é auto-liquidado pelas empresas que constituem o Grupo e, de acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estas podem ser sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de 10 anos. A Administração entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2009.

Os prejuízos fiscais gerados pelas empresas que constituem o Grupo em Portugal sujeitos também a inspecção e eventual ajustamento, podem ser deduzidos a lucros fiscais nos seis anos seguintes. O montante de prejuízos fiscais por utilizar e os anos limite para a sua dedução são os seguintes:

<u>Ano de prejuízo fiscal</u>	<u>Valores em M€</u>	<u>Ano limite para dedução</u>
2003	27.721	2009
2004	42	2010
2005	6.777	2011
2006	435	2012
2007	0	2013
2008	17	2014
Total de prejuízos fiscais disponíveis	<u>34.992</u>	
Valor estimado dedutível no futuro	19.500	
Taxa de Imposto	25,00%	
Valor de imposto recuperável	<u><u>4.875</u></u>	

Tendo em conta as previsões do resultado fiscal de exercícios seguintes, no ano de 2004 foi reconhecido, pela primeira vez, um imposto diferido activo, no montante de 8.455 mil euros – montante que traduzia, de uma forma conservadora, as expectativas que o Grupo tinha relativamente aos resultados dos próximos exercícios.

Este valor foi sendo ajustado nos anos seguintes tendo em consideração a reavaliação constante das expectativas existentes, sendo que no final do ano de 2008 o valor ascendia a 1.763.835 euros.

Tendo em conta que a previsão aponta para uma recuperação possível de cerca de 5 milhões de euros de imposto, o valor registado é resultado de uma abordagem conservadora face às expectativas.

## 11. Inventários

	<u>30.06.09</u>	<u>31.12.08</u>
Mercadorias	3.159.542	2.892.721
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	<u>1.054.510</u>	<u>1.435.305</u>
	4.214.052	4.328.026
Perda por imparidade	<u>(506.060)</u>	<u>(506.060)</u>
	<u>3.707.992</u>	<u>3.821.966</u>



## 12. Contas a receber de clientes e outros devedores

	30.06.09	31.12.08
Clientes de conta corrente	40.141.283	45.921.538
Clientes de cobrança duvidosa	1.078.259	1.330.093
Perdas por imparidade	(1.091.917)	(1.158.143)
	<u>40.127.625</u>	<u>46.093.488</u>
Pessoal	395.940	187.571
Impostos	1.451.340	1.999.821
Outros devedores	733.716	2.850.524
	<u>2.580.996</u>	<u>5.037.916</u>
	<u>42.708.621</u>	<u>51.131.404</u>

A rubrica clientes de conta corrente inclui as facturas dos clientes que foram cedidas à empresa de factoring, no valor de 4.063 mil euros, e cujo adiantamento se encontra reflectido em empréstimos (ver Nota 19).

A perda por imparidade resulta de análises detalhadas segundo as quais determinados valores em dívida poderão não vir a ser recebidos na sua totalidade.

## 13. Acréscimos e diferimentos activos

Acréscimos de proveitos	30.06.09	31.12.08
Subsídios	150.000	150.000
Projectos em curso	6.854.718	5.365.501
	<u>7.004.718</u>	<u>5.515.501</u>

### Custos diferidos

Rendas	10.728	76.897
Seguros	208.174	148.294
Projectos em curso	5.429.733	4.993.880
Publicidade	6.700	600
Trabalhos especializados	106.313	14.000
Indemnizações	842.319	-
Conservação	13.030	97.718
Outros custos diferidos	76.489	427.264
	<u>6.693.485</u>	<u>5.758.653</u>
	<u>13.698.203</u>	<u>11.274.154</u>

## 14. Caixa e equivalentes de caixa

	30.06.09	31.12.08
Caixa	211.132	44.513
Depósitos bancários de curto prazo	3.592.136	4.437.963
	<u>3.803.268</u>	<u>4.482.476</u>

## 15. Capital social

	Número de Acções	Capital social	Prémio de emissão	Acções próprias	Total
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>86.962.868</b>	<b>86.962.868</b>	<b>10.255.221</b>	<b>0</b>	<b>97.218.089</b>
Aumento capital entrada em espécie	-	-	-	-	0
Redução de capital para cobrir prejuízos	-	-	-	-	0
Alienação de acções próprias	-	-	-	-	0
Renominalização do nº de acções	-	-	-	-	0
<b>Em 30 de Junho de 2009</b>	<b>86.962.868</b>	<b>86.962.868</b>	<b>10.255.221</b>	<b>0</b>	<b>97.218.089</b>

## 16. Reservas e resultados acumulados

	Reserva legal	Outras reservas	Resultados retidos	Interesses minoritários	Total
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>1.844.801</b>	<b>5.786.151</b>	<b>6.148.265</b>	<b>(335.972)</b>	<b>13.443.245</b>
Aumento capital conversão de créditos	-	-	-	-	0
Redução de capital para cobrir prejuízos	-	-	-	-	0
Alienação de acções próprias	-	-	-	-	0
Aumento capital por entrada em espe	-	-	-	-	0
Alienação de acções próprias	-	-	-	-	0
Resultado do 1º semestre	-	-	2.129.267	(101.180)	2.028.087
Variação perímetro de consolidação	-	-	-	-	0
<b>Em 30 de Junho de 2009</b>	<b>1.844.801</b>	<b>5.786.151</b>	<b>8.277.532</b>	<b>(437.152)</b>	<b>15.471.332</b>

## 17. Contas a pagar a fornecedores e outros credores

	30.06.09	31.12.08
<i>Correntes</i>		
Fornecedores	13.286.440	15.361.882
Estado e outros entes públicos	3.408.767	4.930.874
Colaboradores	101.819	139.743
Outros credores	2.459.871	2.944.884
Total de contas a pagar a fornecedores e outros credores	19.256.897	23.377.383

## 18. Acréscimos e diferimentos passivos

<b>Acréscimo de custos</b>	30.06.09	31.12.08
Seguros a liquidar	14.272	13.549
Custos com pessoal	6.259.757	6.044.000
Comunicações	24.964	26.290
Publicidade	48.085	-
Trabalhos especializados	137.393	141.490
Conservação	5.999	6.930
Outros	218.971	916.871
Juros bancários	81.068	113.042
Projectos em curso	4.806.855	4.879.859
	11.597.365	12.142.031
<b>Proveitos diferidos</b>		
Projectos em curso	6.335.909	7.186.749
Outros proveitos diferidos	506.702	395.568
	6.842.611	7.582.317
	18.439.976	19.724.348

## 19. Empréstimos

	30.06.09	31.12.08
<i>Não corrente</i>		
Dividas a instituições de crédito	15.342.429	16.852.126
Credores por locação financeira	241.621	195.136
	<u>15.584.050</u>	<u>17.047.262</u>
<i>Corrente</i>		
Dividas a instituições de crédito	22.468.371	22.650.640
Credores por locação financeira	148.326	180.694
Adiantamento de factoring	2.407.530	4.309.505
	<u>25.024.227</u>	<u>27.140.839</u>

Os valores constantes da rubrica “dividas a instituições de crédito” são referentes a linhas de crédito autorizadas que não se encontram totalmente utilizadas.

O montante em divida para com os bancos teve o movimento que se segue:

	30.06.09	31.12.08
Saldo Inicial	39.502.766	9.580.335
Variação perímetro	-	20.274.816
Aumento	32.380.700	105.758.554
Amortizações	<u>(34.072.666)</u>	<u>(96.110.939)</u>
Saldo Final	<u>37.810.800</u>	<u>39.502.766</u>

A média das taxas de juro efectivas à data do balanço eram as seguintes:

	30.06.09	31.12.08
Dividas a instituições de crédito	2,80%	5,37%
Credores por locação financeira	3,02%	5,47%
Adiantamento de factoring	2,49%	5,31%

## 20. Provisões para outros passivos e encargos

	30.06.09	31.12.08
Saldo em 1 de Janeiro	710.927	292.300
Anulação no exercício	(182.992)	(74.007)
Reforço	-	589.677
Utilizações	-	(97.043)
	<u>527.935</u>	<u>710.927</u>

## 21. Fornecimentos e serviços externos

	30.06.09	30.06.08
Comissões e honorários	486.529	144.341
Outros fornecimentos e serviços	938.923	1.754.065
Publicidade e propaganda	314.114	437.048
Rendas e alugueres	2.436.654	2.435.130
Trabalhos especializados	1.471.436	2.350.663
Transportes, deslocações e desp. representação	871.674	1.111.808
	<u>6.519.331</u>	<u>8.233.055</u>

## 22. Custos com o pessoal

	30.06.09	30.06.08
Remunerações dos órgãos sociais	991.548	1.204.180
Remunerações dos colaboradores	13.825.516	13.227.475
Encargos sobre remunerações	2.862.434	2.800.168
Outros custos com o pessoal	1.287.715	776.921
	<u>18.967.213</u>	<u>18.008.744</u>

O Grupo tinha ao seu serviço, a 30 de Junho de 2009, 1140 colaboradores.

## 23. Outros ganhos e perdas líquidos

Os outros ganhos e perdas líquidos registados dizem respeito fundamentalmente a Dívidas Incobráveis (103 mil euros), a Proveitos Suplementares (95 mil euros), Trabalhos para a própria empresa (200 mil euros), Subsídios (368 mil euros) e Redução Amortizações/ Provisões (537 mil euros).

As Perdas por Imparidade passaram a ser registadas na rubrica com esta designação.

## 24. Depreciações e amortizações

	30.06.09	30.06.08
<i>Activos fixos tangíveis</i>		
Edifícios e outras construções	69.669	56.768
Equipamento básico	335.108	435.842
Equipamento de transporte	90.516	100.211
Ferramentas e utensílios	2.155	2.027
Equipamento administrativo	234.257	266.674
Outras imobilizações corpóreas	18.098	16.526
	<u>749.802</u>	<u>878.048</u>
<i>Activos intangíveis</i>		
Propriedade industrial e outros direitos	34.546	212.116
Intangíveis desenvolvidos internamente	216.333	238.583
Outros	-	-
	<u>250.879</u>	<u>450.699</u>
	<u>1.000.681</u>	<u>1.328.747</u>

## 25. Perdas por Imparidade

Estão registados nesta rubrica 338 mil euros, inerentes a perdas de justo valor de dividas detidas sobre clientes,.

## 26. Resultados financeiros

	30.06.09	30.06.08
Juros obtidos	41.092	70.464
Diferenças de câmbio favorável	9.455	15.339
Descontos de pronto pagamento obtidos	12.212	133.697
Outros ganhos financeiros	118.524	138.866
Juros suportados	(851.628)	(1.111.065)
Diferenças de câmbio desfavorável	(15.778)	(3.095)
Outras perdas financeiras	(29.739)	(44.371)
	<u>(715.861)</u>	<u>(800.165)</u>

## 27. Impostos sobre resultados

O grupo apresenta um lucro contabilístico antes de impostos de 2.985 mil euros, tendo sido apurado um valor de imposto de 957 mil euros (ver Nota 10).

## 28. Resultados por acção

### Básico

O cálculo do resultado básico por acção baseia-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários dividido pela média ponderada de acções ordinárias no período, excluindo acções ordinárias compradas pelo Grupo e detidos como acções próprias.

	30.06.09	30.06.08
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas ordinários	2.028.227	2.590.339
Nº médio ponderado de acções ordinárias	86.962.868	48.500.912
Resultado por acção - básico - euros	0,023	0,053

No primeiro semestre de 2008, a empresa procedeu a um aumento de capital, na modalidade de entradas em espécie.

### Diluído

O resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção, devido à inexistência de instrumentos financeiros que venham a originar a diluição do capital social no futuro.

## 29. Compromissos

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são discriminados como segue:

	30.06.09	31.12.08
Advanced Ligh System	-	1.500.000
BCP	1.232.057	1.232.057
PETROGAL	100.000	-
Hosp. Cascais	50.000	-
Diasa	500.000	500.000
REN	136.686	136.686
Min. Defesa Nacional	7.428	133.411
PT - Sistemas de Informação	40.218	50.217
PT Comunicações	82.366	93.534
Min. Negócios Estrangeiros	93.973	93.973
Outras garantias	462.473	600.823
Total garantias prestadas	2.705.201	4.340.701

Relativamente ao financiamento concedido pelo BES à Glintt SGPS, o montante de crédito é de 5 Milhões de euros, mantendo-se o penhor de 100% das acções da Glintt TES, SA como garantia do mesmo.

Existe ainda um contrato de mútuo no montante de 5 Milhões de euros.

O montante utilizado em 30 de Junho de 2009 era de 9,8 Milhões de euros.

### 30.Eventos após a data de balanço

- Em 14 de Julho, a empresa informou os Senhores Accionistas e o Mercado de que nessa data o Conselho de Administração deliberou a cooptação do Eng. Carlos Filipe Pires de Gouveia Correia de Lacerda para o cargo de Administrador não-executivo da Sociedade até ao termo do triénio em curso 2008/2010.  
O Eng. Carlos Lacerda é o CEO da Farminveste, *holding* que concentra e gere as participações do universo empresarial da Associação Nacional de Farmácias. Licenciado em Engenharia pelo Instituto Superior Técnico, com pós-graduações em Gestão de Empresas pelo ISCTE e Marketing pela Kellogg School of Management e com o Programa de Alta Direcção de Empresas pela AESE/IESE, foi membro da Comissão Executiva da Microsoft Portugal de 1994 a 2007 e a partir desta data membro da equipa de liderança da Microsoft para a região da Europa Ocidental e responsável pela unidade de negócio de Information Worker, tendo assumido funções na Farminveste em Março de 2009.  
Deste modo, a Comissão Executiva da Glintt continuará a ser composta por três elementos:  
Eng. Fernando Costa Freire (CEO), Dr. Armando Reis e Dr. Pedro Rebelo Pinto.



### 31.Outras Informações

- Transacções relevantes com entidades relacionadas

Durante o primeiro semestre de 2009 foram efectuadas transacções com entidades relacionadas, envolvendo os seguintes montantes:

Proveitos	Custos	Saldo clientes	Saldo fornecedores
1.427.114	555.000	377.271	16.668

- Activos e Passivos contingentes

Não existem activos ou passivos contingentes, para além do relatado a 31 de Dezembro de 2008.

- Dada a eliminação da exigência do relatório do auditor para as contas semestrais, as presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares não foram sujeitas a auditoria, razão pela qual não faz parte dos documentos de prestação de contas o relatório do auditor.

Sintra, 28 de Agosto de 2009.

A Administração